

## **A INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NA ÁREA ARTESANATO E CONFECÇÃO E OS DESAFIOS DO TRABALHO EM REDE**

Coordenador: MARCELO MILAN

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS realiza atividades de extensão junto ao movimento de Economia Solidária realizando atividades de incubação, em uma perspectiva multidisciplinar. O trabalho realizado junto à população de baixa renda busca formas associativas de trabalho e renda, através da assistência técnica-gerencial com vistas à autonomia dos grupos incubados. A Economia Solidária, movimento no qual nosso trabalho está inserido, é um contraponto à economia ortodoxa, que é falha em vários aspectos, principalmente no que tange à geração de emprego de qualidade, renda adequada, sustentabilidade ambiental e realização pessoal. Ela se propõe a pensar o trabalho, a produção e as formas de gestão tendo como ponto de partida o ser-humano. Este movimento compreende diversas experiências de livre associação de pessoas que assumem diversas formas de se organizar, porém tendo como constante a gestão coletiva, a propriedade comum dos meios de produção e princípios como a autogestão, a participação, a cooperação, a solidariedade e o desenvolvimento humano. Partindo de uma alternativa de organização econômica e produtiva a Economia Solidária avança para se constituir como projeto político de sociedade para o qual as decisões econômicas deveriam ser subordinadas aos interesses do bem comum. No percurso de sua consolidação a Economia Solidária assume, também, o caráter de política pública. Segundo Icaza (2002): La contribución de políticas públicas, tanto desde el Gobierno como desde las otras organizaciones de apoyo, para estimular este movimiento de articulación más amplio, está constituyéndose em un elemento central en la acción de estas instituciones. Pero estas políticas no pueden sustituir la necesaria consolidación de las experiencias, fortaleciéndose como actores efectivos de un modelo de desarrollo endógeno, al mismo tiempo integrado en una dimensión global. Vemos como esta perspectiva está cada vez más presente en la pauta de discusión y en los proyectos de la economía solidaria. Atuando neste contexto, a ITCP/UFRGS vem desenvolvendo como parte das ações de extensão, a pesquisa de métodos de trabalho adequados à economia solidária. Nesse sentido, recentemente dividiu sua atuação em três grupos de trabalho: o GT ARTECON - grupo de trabalho voltado para empreendimentos dos segmentos artesanato e confecção -, o GT ALIMENTAÇÃO - cujo foco é os empreendimentos de alimentação- e o CG CONTRAPONTO - Conselho Gestor da

Contraponto, entreposto comercial gerido pela incubadora em conjunto com os empreendimentos que a compõem. O presente trabalho visa um relato parcial do trabalho e dos desafios e perspectivas do GT ARTECON. O trabalho junto a grupos de artesãos apresenta diversos desafios. Alguns inerentes a todos os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), como a questão da organização para o trabalho e da gestão do trabalho associado. Tendo em vista a proposta da economia solidária, a gestão tem que ser repensada para uma relação entre iguais, onde a diferenciação nas tarefas executadas, não pode se refletir em hierarquização das relações de trabalho. Outros desafios são específicos dos grupos de artesanato e confecção, como a questão do produto, da comercialização etc. O segmento artesanato se caracteriza historicamente pela produção individual e ou em oficinas. Especialmente ao longo do século XX o trabalho artesanal passou a ser realizado por indivíduos isolados, sem vínculos com outros trabalhadores artesanais o que, associado a proximidade entre o trabalho do artesão e do artista, cuja relação é mais próxima é com o produto de seu trabalho e não com a organização social do mesmo, contribuiu para que esse segmento figurasse entre os que enfrentam maiores dificuldades para o trabalho associado. Segundo Neto, [...] com o desenvolvimento industrial, o artesanato entrou em processo de lenta decadência e marginalização social e econômica, sobrevivendo [principalmente] como alternativa de consumo para as populações periféricas, afastadas, ou de menor poder aquisitivo, impossibilitadas economicamente do acesso aos bens e serviços produzidos pela indústria. Essa realidade contribuiu para que inúmeros artesãos, principalmente a partir da década de 90, buscassem no associativismo um meio para prosseguir com seu trabalho. Esses grupos, porém, carregam consigo os resultados da cultura individualista desenvolvida ao longo de sua história, representando um dos maiores desafios ao trabalho junto aos empreendimentos por eles formados. Porém, a viabilidade econômica desses grupos passa pelo estabelecimento de novas formas de cooperação, como a criação de fundos solidários e realização de compras e comercialização coletiva. Já o setor confecção sofreu com a abertura econômica, que acarretou o ingresso no país de produtos importados de outros mercados, com custos menores de produção e baixa carga de impostos, levando a falência grandes indústrias e opondo ainda maiores obstáculos para os empreendimentos cooperativos. Entre as estratégias de reorganização socioeconômica em que a economia solidária tem apostado para a superação das relações de dependência ao mercado tradicional e às dificuldades para encontrar viabilidade econômica, encontra-se a articulação dos empreendimentos em rede. Nesse sentido, o NEA/ITCP tem entre as metas do PROEXT-2011 e principal objetivo para continuidade do projeto a promoção de redes econômico-solidárias.

Segundo a CÁRITAS (2003): "Na perspectiva da Economia Popular Solidária, as redes passam a ser compreendidas como um dos instrumentos fundamentais para o fortalecimento das iniciativas econômicas e para a ampliação da capacidade política dos setores populares, no sentido da conquista de políticas públicas." Consoante esse desafio assumido pelo NEA/ITCP, propomos a realização de oficina durante o Salão de Extensão, com a seguinte caracterização: Objetivos: - Promover a vivência da ação em rede entre os participantes da oficina; - Estimular a reflexão acerca dos avanços e desafios que a estratégia da organização em rede pode oferecer; - Propiciar a identificação de pontos de contato entre os presentes, facilitadores de futuras possibilidades de atuação em rede; - Provocar a verificação de objetivos comuns entre os empreendimentos participantes, do ponto de vista de sua organização para a produção e a distribuição dessa produção; Público Alvo: - Público interno: 10 pesquisadores, entre professores, técnicos e alunos na UFRGS, com atuação na área de interesse da economia solidária; - Público externo: 10 pessoas integrantes de empreendimentos econômicos solidários, com experiência de atuação em rede; Dinâmica: Momento inicial: será aplicada dinâmica de grupo voltada para o estímulo à percepção dos sentidos das redes como forma de abordagem das relações sociais, em especial, no mundo do trabalho associado. Desenvolvimento: através de prática vivencial, os presentes serão instigados a identificarem possibilidades concretas de atuação em rede a partir de suas realidades atuais. Esse exercício deverá perpassar os elementos como os desafios da gestão da produção; a organização coletiva do trabalho, seus limites e possibilidades os obstáculos ao enfrentar a dinâmica do mercado opondo-se a ele; as dinâmicas de trabalho em rede como parte da estratégia de consolidação da economia solidária. Encerramento: a oficina deverá ser enfeixada por uma avaliação que aponte para reais possibilidades de estabelecimento de trabalhos em rede.